

CMUT0009140

IZAC, Ariovaldo. Defesa da preservação. Jornal de Domingo, Campinas, 06 ago. 1989.

Defesa da preservação

O progresso costuma esmagar as antigas linhas arquitetônicas das grandes cidades do mundo, mas Campinas é uma das exceções à regra. Vai continuar conservando características do século passado, como alguns casarões construídos no centro da cidade, na época do imperialismo, que foram tombados por entidades de defesa do patrimônio histórico.

Quando se lê tombado, entende-se preservados. Nada menos do que 79 edificações no centro da cidade estão protegidas das mãos destruidoras de construtores, por interferências diretas do condepacc — Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas e Condepahaat — Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Artístico e Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo. "O Centro de Campinas jamais será sucateado", afirma incisivamente Anselmo José Gabriel de Faria, presidente em exercício da Condepacc. "Nossa meta é a recuperação dos imóveis tombados pelo patrimônio histórico", avisa.

Opções de uso para estes casarões surgem aos montes. Desde

que a ocupação não seja de caráter residencial ele defende o aproveitamento através da iniciativa privada. "Podê ser adaptado como restaurante, loja ou um posto de serviço em geral".

Nada impede que um imóvel nesta circunstância seja vendido. Compete ao novo proprietário, simplesmente, acompanhar a regra do jogo, ou seja: consultar o Condepacc sobre qualquer hipótese de mudança de orientação arquitetônica que deseja fazer, desde que preserve as características. Aos desobedientes são anotadas pesadas multas, conforme legislação vigente. De positivo, porém, está a isenção de IPTU.

O homem em si é preservacionista. Prova incontestável disso aconteceu na semana passada, quando os moradores vizinhos de um imóvel tombado na rua Cônego Cipião fizeram a denúncia de uma construtora que, indiferente à infração que estaria cometendo, dava início a demolição. "felizmente nos mobilizamos rapidamente e só não evitamos o destelhamento", suspirava aliviado Anselmo Faria.